

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

ATA DA 413ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP

ATA – Aos quatro de outubro de dois mil e sete, no Auditório Abraão de Moraes, reuniu-se, em 3ª Convocação, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, sob a presidência do Senhor Diretor, Prof. Dr. Alejandro Szanto de Toledo, e com a presença dos seguintes membros; Professores Titulares: Profs. Drs. Adilson José da Silva (saiu às 10h45m), Alinka Lépine, Antonio Martins Figueiredo Neto, Antonio Fernando Ribeiro de Toledo Piza, (saiu às 11h14m), Artour Elfimov, Carlos Castilla Becerra, Dirceu Pereira (saiu às 11h05m), Fernando Silveira Navarra, Gil da Costa Marques (saiu às 10h35m), Guennadii Michailovich Gusev, Hercílio Rodolfo Rechenberg, João Carlos Alves Barata (saiu às 11h14m), José Carlos Sartorelli, Josif Frenkel (saiu às 11h05m), Manoel Roberto Robilotta, Marcelo Otávio Caminha Gomes (saiu às 10h45m), Maria Teresa Moura Lamy, Marina Nielsen, Mauro Sérgio Dorsa Cattani (saiu às 11h05m), Nei Fernandes de Oliveira Junior, Nelson Carlin Filho, Nestor Felipe Caticha Alfonso, Oscar José Pinto Éboli (saiu às 11h15m), Vito Roberto Vanin, Victor de Oliveira Rivelles (das 09h55m até 11h40m); Chefes de Departamento: Profs. Drs. Paulo Eduardo Artaxo Netto (a partir das 10h55m), Elcio Abdalla, Marcos Nogueira Martins, Renato de Figueiredo Jardim, Mário José de Oliveira; Presidente de Comissão: Profa. Dra. Rosângela Itri (saiu às 10h40m); Professores Associados: Profs. Drs. Elisabeth Mateus Yoshimura, Carmen Pimentel Cintra do Prado, Lucy Vitória Credidio Assali, Maria Cecília Barbosa da Silveira Salvadori, Valmir Antonio Chitta, Jesuína Lopes de Almeida Pacca, Thereza Borello-Lewin, Paulo Alberto Nussenzweig (saiu às 11h18m), Manfredo Harri Tabacniks, Pedro Kunihiko Kiyohara, José Roberto Brandão de Oliveira, Wayne Allan Seale, Márcia Carvalho de Abreu Fantini, Rubens Lichenthäler Filho (das 09h50m às 10h45m), Luís Raul Weber Abramo (saiu às 11h14m), Renata Zukanovich Funchal (saiu às 11h10m), Jorge Lacerda de Lyra (saiu às 11h15m), Arnaldo Gammal (saiu às 11h25m); Professores Doutores: Profs. Drs. Carmen Silvia de Moya Partiti (saiu às 10h50m), João Zanetic, Marcelo Gameiro Munhoz, Nora Lia Maidana (após 09h50m), Alexandre Alarcon do Passo Suaide, José Fernando Diniz Chubaci (das 10h às 10h30m), José Luciano Miranda Duarte, Américo Adlai Franco Sansigolo Kerr, Maria Regina Dubeux Kawamura, Nemitala Added, Marcelo Martinelli, Hideaki Miyake, Ivone Freire da Mota e Albuquerque (das 09h55m às 10h40m), Kaline Rabelo Coutinho; Representantes Discentes: Srs. Mauro Rogério Cosentino e Érica de Souza Miguel; Representantes dos Funcionários: Srs. Elisabeth Ethiene Varela e Demóstenes José de Melo (após 9h50m). Encontram-se afastados os seguintes membros docentes; Professores Titulares: Profs. Drs. Marília Junqueira Caldas, Ricardo Magnus Osório Galvão, Roberto Vicençotto Ribas, Silvio Roberto de Azevedo Salinas, Aldo Felix Craievich (em Licença-Prêmio) e Sylvio Roberto Accioly Canuto (em Licença-Prêmio); Chefe de Departamento: Prof. Dr. Dmitri Maximovitch Gitman. Professor Associado: Antonio Domingues dos Santos. Não compareceram à reunião, mas apresentaram justificativa para suas ausências; Professor Titular: Prof. Dr. Iberê Luiz Caldas; Professor Doutor: Prof. Raphael Liguori Neto; Professor Assistente: Prof. Dr. Flavio João Alba. Representante dos Funcionários: Sra. Wanda Gabriel Pereira Engel. Não compareceram à reunião e não apresentaram justificativas para suas ausências; Professores Titulares: Profs. Drs. Adalberto Fazzio, Armando Corbani Ferraz, Coraci Pereira Malta, Henrique Fleming, Maria Cristina dos Santos, Olácio Dietzsch e Walter Felipe Wreszinski; Presidentes das Comissões: Profs. Drs. Aldo Felix Craievich e seu suplente Antonio José Roque da Silva e Luis Carlos de Menezes; Professores Associados:

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

1 | Profs. Drs. Said Rahnamaye Rabbani e seu suplente Sadao Isotani; Professores Doutores:
2 | Profs. Drs. Giancarlo Espósito de Souza Brito e seu suplente Francisco Eugênio Mendonça da
3 | Silveira; Professor Assistente: Prof. Hécio Onusic. Representantes Discentes: Srs. Fernanda
4 | Cavaliere Ribeiro Sodr e e sua suplente Roselini Beatriz Strieder, Alexandra Chung, Bernardo
5 | Jos e da Câmara, Jonas de Sousa Alves, Lucas Guerra Derisso e João Nogueira Tragtemberg. A
6 | Assistente Acad mica, Sra. Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitem secretariou a reunião. O
7 | Sr. Diretor iniciou a sessão às 9 horas e 20 minutos. ORDEM DO DIA ITEM I – ASSUNTO
8 | PARA DELIBERAR: ITEM I.1 - REDEFINI O DAS DISCIPLINAS DO IFUSP ENTRE OS
9 | DEPARTAMENTOS E A COMISSÃO DE GRADUA O. Na ausência do Vice-Diretor e do Prof.
10 | Nei Fernandes, o Sr. Diretor convidou o Prof. Piza, na qualidade de decano presente para tomar
11 | assento   mesa, conforme a praxe. O Prof. Piza agradeceu mas declinou do convite. O Sr.
12 | Diretor convidou então a Profa. Alinka que também declinou do convite e, por fim, convidou o
13 | Prof. Mauro Cattani, que aceitou. O Sr. Diretor relatou que nesses últimos tempos a carga
14 | didática tem sido foco de discussão dentro do Instituto de Física, e que tem sido distribuída,
15 | historicamente, pela CG dentro de um acordo de cavalheiros implícito no Regimento. Isso vem
16 | de algumas décadas e, com o passar do tempo, a situa o da carga didática do Instituto de
17 | Física mudou, não são pela reforma universitária que agregou disciplinas de serviço e pelas
18 | mudanças nos Departamentos, mas também porque o Instituto nunca se preocupou em
19 | rediscutir a essência e a distribu o das disciplinas entre os Departamentos uma vez que isso
20 | parecia irrelevante diante do mecanismo instalado. O Instituto não teria as disciplinas vinculadas
21 | aos Departamentos e qualquer docente poderia ministrar qualquer disciplina. Com a falta de
22 | reposi o dos docentes, que um dia somaram 200 e hoje são 152, essa carga *per capita* tem
23 | aumentado o que criou certos focos de discussão. Disse também que a discussão sobre a
24 | isonomia da distribu o da carga didática percolou muito dentro do Instituto de Física.
25 | Regimentalmente, quem define as atribui es dos docentes são os Conselhos de Departamento;
26 | então, para permitir que esse debate e essas questões sejam colocados, na penúltima
27 | Congrega o colocou em discussão esse aspecto do Regimento que dizia que os
28 | Departamentos, tendo suas disciplinas, poderiam discuti-las e administrá-las. Após isso, houve
29 | uma declara o do Departamento de Física Matemática de que seria responsável por suas
30 | disciplinas. Esse fato antecipou a discussão agendada e colocou o Instituto diante de uma
31 | situa o inusitada na qual o acordo de cavalheiros ficaria prejudicado. Esclareceu que em seu
32 | entendimento, a partir dessa decisão, se um Departamento resolve romper o acordo de
33 | cavalheiros   justo que qualquer Departamento tenha essa oportunidade. A Congrega o, como
34 | instância máxima do Instituto de Física, tem que tomar a decisão de como vai ministrar sua
35 | carga didática. Alguns Departamentos se manifestaram a favor da manuten o do acordo de
36 | cavalheiros, como o de Física Geral. A Congrega o deverá decidir se mant m o acordo de
37 | cavalheiros ou se o refaz. Informou que a única soluço regimental que encontrou, caso o
38 | Instituto queira manter o acordo de cavalheiros, foi transferir todas as disciplinas para a CG.
39 | Disse entender que estamos diante de uma situa o muito clara, que há uma proposta que foi
40 | colocada como salvaguarda da inten o de conservar o acordo de cavalheiros e há a decisão de
41 | um Departamento que leva ao rompimento desse acordo. Disse que seu único compromisso  
42 | com o cumprimento das responsabilidades do Instituto de Física, independentemente de como
43 | será feito. Disse ainda que houve prazo para que fossem apresentadas propostas alternativas e
44 | que até o momento, nenhuma proposta foi apresentada   Congrega o. Informou que os
45 | Conselhos se reuniram e fizeram sugestões alternativas e que gostaria de colocar dois fatos

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

1 interessantes: como foi o Departamento de Física Matemática que deu origem ao aceleração
2 da discussão, sugeriu-se na última reunião de chefes, que o Departamento abrisse mão de sua
3 decisão para que tivéssemos um processo de discussão no Instituto de Física, o que não
4 aconteceu. Disse ter sido reiterada a decisão tomada anteriormente. O Prof. Elcio Abdalla disse
5 que a informação estava inexata. Informou que na carta de 24 de setembro colocou, sempre em
6 nome do Departamento de Física Matemática, que em nenhum momento o Departamento se
7 negou a corrigir rumos ou sentar-se a uma mesa de negociações que efetivamente levasse a
8 uma melhoria dos cursos ou a um melhor clima de trabalho no Instituto de Física. Esclareceu
9 que a intransigência não é de parte do Departamento de Física Matemática, que quer negociar.
10 E não é uma posição nova, isso está escrito nessa carta enviada ao Sr. Diretor, aos Chefes de
11 Departamento, à Profa. Rosângela Itri e ao Prof. Celso. Informou que embora estejam abertos às
12 discussões, não vê como podem, unilateralmente, declinar de sua posição que é de melhoria do
13 Instituto e não de intransigência. Disse que, mais uma vez, o canal de negociações continuava
14 aberto. O Prof. Gil disse estar muito confuso e perguntou então se a proposta é de negociar, o
15 que a Congregação está fazendo. Sugeriu que se inicie uma rodada de negociações, a serem
16 encaminhadas à Congregação para que ela delibere sobre propostas concretas. Disse que
17 gostaria de saber o que exatamente o Departamento quer. O Sr. Diretor informou que a
18 situação, de fato, é que havia na mesa uma única proposta embasada no artigo 52 do Estatuto
19 da Universidade de São Paulo, transcrito a seguir: "cabe ao Departamento, obedecida a
20 orientação geral dos Colegiados superiores, ministrar, isoladamente ou em conjunto com outros
21 Departamentos, disciplinas de graduação e pós-graduação." Informou ainda que a Congregação
22 é um Colegiado Superior ao Conselho de Departamento e que deve orientar os Departamentos.
23 E isso é o que está sendo feito aqui. Assim, colocou a justificativa e a possibilidade legal da
24 proposta apresentada. Há possibilidade de que as disciplinas possuam sigla da Unidade, já que
25 é uma tendência na Universidade, e o Instituto de Física já tem disciplinas que não pertencem a
26 qualquer Departamento. Diante dessa situação, respondeu a pergunta do Prof. Gil dizendo que
27 tinham uma proposta para viabilizar o oferecimento de disciplinas do Instituto de Física. Disse
28 que a mesma tem uma formulação técnica de como o acordo de cavalheiros pode ser mantido
29 pelo Instituto de Física. Sua proposta é a redistribuição de disciplinas entre os seis
30 Departamentos, organizada pela CG, ouvidos os Departamentos e submetida à apreciação da
31 Congregação, respeitando os atuais encargos didáticos. Esclareceu que dada a complexidade
32 desse processo e a necessidade urgente da manutenção dos encargos didáticos para o próximo
33 semestre, em caráter emergencial, as siglas das disciplinas dos seis Departamentos seriam
34 substituídas provisoriamente por um código unificado, característico do Instituto de Física. A
35 atribuição dos encargos didáticos continuaria a ser efetuada pela CG, como nas últimas
36 décadas, até que a proposta de redistribuição de disciplinas fosse avaliada pela Congregação.
37 Informou que a mudança das siglas não implicaria que as siglas fossem congeladas, como são
38 hoje. Noticiou que havia em andamento uma discussão de reforma do Bacharelado e da
39 Licenciatura e que seria ideal que essa redistribuição de disciplinas fosse feita à luz de uma
40 discussão sobre o novo perfil de nosso Bacharelado e Licenciatura. Informou ainda que ontem
41 reuniram-se as CoC's do Bacharelado e da Licenciatura e que a CoC do Bacharelado pretendia
42 ter até o final do ano um boneco de sua proposta para ser discutida pelos Departamentos e pela
43 CG. Informou que até maio, aproximadamente, o Instituto de Física estaria em condições de
44 discutir o seu novo bacharelado e que se isso ocorrer, no segundo semestre, se fosse o desejo
45 do Instituto de Física, as disciplinas poderiam ser redistribuídas ou não. Assim, se o Instituto de

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

1 Física optasse por manter o acordo de cavalheiros, teria que viabilizá-lo e a forma que encontrou
2 para isso, como garantia, foi essa. Disse que se a proposta de manter o acordo de cavalheiros
3 for rejeitada implicará em que os Departamentos distribuirão e ministrarão suas próprias
4 disciplinas. Os Departamentos, se assim decidirem, poderão se juntar em dois ou mais. O Prof.
5 Antonio Figueiredo informou que o artigo 45 do Regimento Geral, inciso 5, diz: "compete ao
6 Conselho do Departamento a distribuição entre os membros do Departamento dos encargos de
7 ensino e extensão de serviços à comunidade." Sendo assim, comentou que parece um pouco
8 complicado que dois Departamentos pudessem optar pela mesma disciplina. O Sr. Diretor
9 respondeu que o Regimento diz que um Departamento pode ministrar disciplinas isoladamente
10 ou em conjunto com outros Departamentos. O Prof. Antonio Figueiredo perguntou então se
11 dois Departamentos condicionarem a aprovação da sua carga didática ao fato de um
12 determinado docente ser alocado a uma mesma disciplina, como será resolvida a questão. O Sr.
13 Diretor respondeu que seria na Congregação, que é a instância superior. O Sr. Mauro
14 Cosentino perguntou qual é soberano o Estatuto ou o Regimento? O Sr. Diretor então
15 respondeu que era o Estatuto. O Sr. Mauro Cosentino disse então que se o Estatuto diz que
16 cabe aos Colegiados Superiores decidir e a Congregação é Colegiado Superior, será ela quem
17 irá decidir. O Prof. Antonio Figueiredo perguntou se não haveria nenhum problema se o
18 Departamento não aprovasse a distribuição de carga. O Sr. Diretor informou que o
19 Departamento é responsável pelas atividades do seu docente. Disse que se houver uma disputa,
20 a decisão será da Congregação; uma vez decidido, o Conselho do Departamento tem autoridade
21 para obrigar o seu docente a ministrar a disciplina que a Congregação aprovou. Prosseguiu
22 mencionando a documentação que recebeu de dois Departamentos: Física Aplicada e Física
23 Experimental. Informou que o Conselho do Departamento de Física Experimental, em reunião de
24 2/10, discutiu sucintamente a redistribuição das disciplinas de graduação do IF entre os
25 Departamentos, tendo analisado a proposta dessa Diretoria e a proposta apresentada pelo Prof.
26 Antonio Figueiredo Neto, que propõe manter o acordo de cavalheiros entre os outros cinco
27 Departamentos, respeitando-se a decisão do Departamento de Física Matemática. Acrescentou
28 que o Conselho votou uma proposta contra outra tendo decidido apoiar a proposta da Diretoria
29 por 8 votos contra 3. Informou, também, a posição do Departamento de Física Aplicada, cujo
30 Conselho se reuniu em 3 de outubro, para apreciar as propostas recebidas da Diretoria e do
31 Departamento de Física Geral, referentes à distribuição de carga didática. Disse que após
32 discussões, o Conselho aprovou o seguinte: constituir uma Comissão do IF para, no prazo de
33 seis meses, levar à Congregação uma proposta de redistribuição de carga didática equânime
34 entre os seis Departamentos, considerando tanto o número de docentes por Departamento
35 quanto as responsabilidades docentes relativas às disciplinas oferecidas ao Bacharelado e à
36 Licenciatura do IF e de outros Institutos da USP. Concluiu dizendo que dada a complexidade
37 inerente a este processo e a necessidade urgente de manutenção dos encargos didáticos para
38 os próximos semestres em caráter emergencial, as siglas iniciais das disciplinas FAP, FEP, FGE,
39 FMA, FMT e FNC serão substituídas provisoriamente por outro código unificado, característico
40 do IF. A atribuição dos encargos continuará a ser efetuada pela CG, como nas últimas décadas.
41 Solicitou ao Chefe de Departamento de Física Aplicada que o corrigisse se estivesse errado em
42 seu entendimento de que essa seria uma emenda à proposta já existente, colocando um prazo
43 de seis meses. Concluiu dizendo que havia sobre a mesa duas propostas, de dois
44 Departamentos, sobre a forma de implementar o acordo de cavalheiros. O Prof. Mário de
45 Oliveira manifestou-se dizendo que não houve nenhuma conclusão na reunião do Conselho do

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

1 Departamento de Física Geral, motivo pelo qual o Departamento não fez nenhuma proposta.
2 Disse que consideravam importante que na proposta do Diretor houvesse um prazo, que poderia
3 ser de seis meses a um ano. O Sr. Diretor perguntou se coincidia com a proposta do
4 Departamento de Física Aplicada, que colocava um prazo de seis meses e recebeu do Prof.
5 Mário de Oliveira a confirmação. O Prof. Américo Kerr disse que, no seu entendimento, a
6 proposta do Diretor coloca que a discussão ficará para a Comissão de Graduação e a proposta
7 do Departamento de Física Aplicada é que seja criada uma Comissão específica para fazer essa
8 tarefa, com participação da Comissão de Graduação. O Sr. Diretor apoiou a proposta, dizendo
9 que ela seria uma emenda à proposta original e que aliviaria a tensão que já existe sobre a CG.
10 O Prof. Robilotta informou que o Chefe do Departamento de Física Nuclear, Prof. Ribas, está
11 na Itália e pediu-lhe que lesse a decisão do Conselho do Departamento, transcrita a seguir: "O
12 Departamento de Física Nuclear considera o sistema atual de distribuição de carga didática
13 utilizado no Instituto de Física mais adequado que o sistema departamental, tradicionalmente
14 usado na Universidade. Apóia a proposta de redefinição das siglas das disciplinas como forma
15 de viabilizar a carga didática no próximo semestre. No futuro, a alocação de todas as siglas de
16 disciplina da Unidade deve ser buscada para permitir uma base legal para o chamado acordo de
17 cavalheiros." Prosseguiu dizendo que essas são as decisões votadas no Conselho do
18 Departamento de Física Nuclear e que devia, também, informar que estavam presentes treze
19 membros do Conselho e a aprovação das três propostas se deu por doze votos favoráveis, um
20 voto contrário à proposta um e uma abstenção. O Prof. Elcio Abdalla comentou que se vão
21 procurar uma base legal, isso significa que a proposta que está sendo apresentada é ilegal.
22 Disse estar autorizado apenas a ler o que informou e não poderia responder questões porque
23 não podia falar em nome do Departamento. O Prof. Renato Jardim informou que foi feita uma
24 reunião do Conselho do Departamento de Física dos Materiais e Mecânica, juntamente com os
25 membros do Departamento e não houve nenhuma proposição específica. O Sr. Diretor
26 perguntou ao Chefe do Departamento de Física Matemática, Prof. Elcio Abdalla, se tinha
27 alguma proposta e ele informou que o Departamento havia se reunido várias vezes, formal e
28 informalmente, e entenderam que uma proposta de unificação das siglas, principalmente para
29 2008, é impossível em vista de todos os recursos que virão. Disse ainda que o Departamento
30 está aberto às discussões, não havendo necessidade de se tomar uma decisão imediatamente,
31 uma vez que as decisões não valerão para o primeiro semestre de 2008 em vista de um recurso
32 que segue *ex officio* para a instância superior à Congregação. Comentou que se aprovássemos
33 uma proposta, não de acordo e sim de imposição, deixaríamos em absoluto caos o Instituto no
34 próximo ano e não é isso que o Departamento de Física Matemática está almejando. Esclareceu
35 que a distribuição da carga didática do Departamento foi sugerida com base na distribuição do
36 ano anterior e dizer que o mesmo está folgado ou que não quer dar aulas, é simplesmente um
37 ato de terrorismo. Disse ainda que apenas estão advogando o Regimento e não estão fechados
38 a novas negociações desde que elas não passem por uma imposição sobre o conjunto de seus
39 docentes. O Sr. Diretor questionou a expressão "recursos virão" por ser muito forte e disse que
40 a Congregação não pode ser intimidada ao que o Prof. Elcio Abdalla respondeu não ter sido
41 essa sua intenção. O Sr. Diretor disse então que entendia que o Departamento de Física
42 Matemática não tem nenhuma proposta, a não ser administrar sua própria carga didática.
43 Prosseguiu dizendo que tinha então sobre a mesa uma única proposta, com emendas e
44 colocaria em discussão. A Profa. Carmen Prado disse ter uma nova proposta que não pôde ser
45 apresentada no prazo estipulado e que gostaria de apresentá-la. Leu então o seguinte

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

1 documento: "A Congregação do Instituto de Física, face ao esgotamento do acordo que nas
2 últimas décadas permitiu que a Comissão de Ensino (CG) distribuísse os encargos didáticos
3 entre os vários Departamentos do Instituto, propõe: 1. que se inicie um amplo e abrangente
4 processo de discussão do assunto a ser organizado por uma Comissão formada pelos Chefes de
5 Departamento ou representantes por eles designados sobre a redistribuição de todas as
6 disciplinas de graduação sob responsabilidade do IF, entre seus seis Departamentos,
7 respeitando os encargos didáticos do Instituto e o número de docentes de cada Departamento. A
8 Comissão deve apresentar uma proposta para apreciação da Congregação até o final de abril de
9 2008; 2. Dada a complexidade inerente a esse processo e a necessidade urgente de
10 manutenção dos encargos didáticos para o próximo semestre, a Congregação decide que a
11 redistribuição desses encargos, no próximo semestre, continuará a ser organizada pela CG, da
12 forma como vem sendo feita nos últimos anos; 3. Todos os Departamentos do Instituto devem
13 manifestar formalmente seu apoio à essa proposta, até 10 de outubro, às 17h00; 4. Caso algum
14 Departamento não se manifeste no prazo, ou não aceite a proposta como ela está, e para
15 garantir a normalidade do primeiro semestre de 2008, em caráter emergencial, as siglas iniciais
16 ds disciplinas (FAP, FEP, FGE, FMA, FMT e FNC) serão substituídas provisoriamente por um
17 outro código unificado, característico do IF. A atribuição dos encargos didáticos continuará a ser
18 feita pela CG, como nas últimas décadas, até que a proposta de redistribuição de disciplinas seja
19 avaliada pela Congregação." Prosseguiu dizendo que a diferença dessa proposta é que ela tenta
20 manter por mais seis meses o acordo de cavalheiros. Para que haja uma garantia de que não
21 haverá mudança de opinião do Departamento de Física Matemática, ou de qualquer outro
22 Departamento, teremos uma manifestação formal de todos os Departamentos de que concordam
23 com a prorrogação por mais seis meses. Se algum deles não concordar, então o acordo estará
24 rompido e a proposta prevê a unificação de siglas. O Sr. Mauro Cosentino perguntou se o que
25 está por trás da proposta é que o Departamento de Física Matemática retire a carta rompendo o
26 acordo de cavalheiros. A Profa. Carmen Prado respondeu que entende que se o Departamento
27 de Física Matemática assinar uma nova proposta, feita num novo contexto, estará
28 automaticamente revogando sua posição anterior. A Profa. Teresa Lamy disse que entendia
29 perfeitamente o esforço para não criar um impasse, mas que acreditava não haver mais tempo
30 para adiar essa decisão. O Prof. Piza disse que antes de resolver-se um problema há que
31 formular-se muito bem o problema e decidir que problema se quer resolver primeiro. Há que se
32 ter uma idéia de partida bem clara. Prosseguiu dizendo que para ele não estava muito claro que
33 problema estava sendo resolvido na Congregação. Se o problema for a distribuição didática do
34 próximo semestre, não vê porque esse caminho de solução é eficaz em qualquer sentido, a não
35 ser que existam tabus muito fortes em certas simbologias e demarcações que impeçam certos
36 movimentos que, em princípio, seriam muito naturais. Disse ainda que uma das características
37 circunstanciais desse Departamento é que a carga didática com siglas FMA é inteiramente
38 compatível com o tamanho do Departamento, com pequenas flutuações. Disse que isso foi
39 levado em conta quando tomaram sua decisão e nunca foi intenção do Departamento ter
40 atitudes que inviabilizassem qualquer coisa no Instituto. O que há no Departamento é uma
41 preocupação com um problema de fundo, do qual já falou muitas vezes, que é o fato de nosso
42 currículo ser hediondo. Existem grandes problemas e todas as medidas que foram feitas nas
43 últimas várias Diretorias para tentar resolver isso, foram ineficazes. E segue sendo assim.
44 Parece mais importante o problema de como se distribui as coisas, quem é autônomo, qual é
45 Regimento que vale etc. Disse ainda que gostaria de chamar a atenção para um problema de

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

1 conteúdo do nosso currículo, principalmente nas disciplinas de física experimental. Isso deve ser
2 tratado por uma Comissão de pessoas, as mais qualificadas que o Instituto possa formar, *ad*
3 *hoc*, para depois apresentar a uma CoC regimental para implementação. Esse é o caminho a ser
4 seguido. Concluiu dizendo não entender qual é o problema que está sendo resolvido. Se for o da
5 carga didática para o próximo semestre, esse problema é trivial. O Sr. Diretor disse que depois
6 pedirá sugestões ao Prof. Piza para saber quais são as pessoas mais qualificadas para discutir
7 esse problema. Com a palavra o Prof. Gil, que disse estar surpreso por estarem fazendo uma
8 tempestade num copo de água. Disse que o problema é simples porque o Departamento tem o
9 direito de romper o acordo de cavalheiros. O que o Instituto deve fazer é preparar-se para isso e
10 isso é o que estamos fazendo aqui, deliberando em relação ao que vem em seguida; a menos
11 que o Departamento diga com todas as letras que não é bem isso o que quer. Disse, também,
12 que é boa a proposta que está na mesa, mas que deve ser mais bem aproveitada e então
13 sugeriu que antes de distribuir-se as disciplinas, seja discutida a estrutura curricular. Concluiu
14 dizendo que o Instituto de Física foi criado em 1969 e em janeiro ou fevereiro de 1970 aconteceu
15 a primeira reunião da Congregação e desde então existe o acordo. O Prof. João Zanetic disse
16 que uma das coisas que perturbam os presentes é a extensão da memória; a idade média do
17 Instituto é uma das coisas perturbativas, 54 anos; é um exagero. Disse que como estamos
18 discutindo reforma do Estatuto, proporia que houvesse um percentual de docentes contratados
19 abaixo de 30 anos para renovar, formarmos os docentes. Disse crer que o acordo de cavalheiros
20 deveria ser mantido e que, se a Congregação decidir, não chorem depois dizendo que ela estará
21 impondo para a minoria, porque terá sido democrático. O Prof. Nestor Caticha informou sobre
22 uma reunião em que esteve presente e onde foram apresentados os avanços e os nós relativos
23 a uma reforma curricular. Disse não ser fácil a reforma porque muitos têm idéias muito claras
24 sobre qual direção elas devem ir, só que elas são diferentes das de outros. Assim, a reforma
25 curricular não resolverá os problemas do Instituto. Mencionou que um acordo de cavalheiros não
26 é aquele que quando um dos cavalheiros decide sair, outro lhe quebra a perna. Esse é um
27 acordo de mafiosos. A grande vantagem do sistema democrático é a proteção de idéias
28 minoritárias. Se no começo deste Instituto se tivesse esquecido a idéia de permitir a defesa de
29 minorias e suas idéias, não teria havido um acordo de cavalheiros e sim uma imposição
30 estatutária ou de Regimento. Concluiu dizendo que o que está sendo feito não é a imposição da
31 maioria e sim perceber que existe a possibilidade que certas minorias têm idéias que devam ser
32 preservadas. O Prof. Américo Kerr disse que acreditava ser importante que o Instituto
33 conseguisse resolver seus problemas num espaço de diálogo. Prosseguiu dizendo que a carta
34 do Departamento de Física Matemática elenca as razões pelas quais estaria rompendo o acordo
35 de cavalheiros. Em seu terceiro parágrafo ela diz que houve uma quebra efetiva do acordo com
36 a imposição prática das seis horas. Essas discussões de carga horária devem ser feitas,
37 também. Perguntou com que carga horária o Departamento de Física Matemática fez as contas
38 da distribuição. Concluiu ser fundamental que a Física Matemática esclareça sobre que
39 distribuição de carga horária pretende que isso ocorra. Disse que não teremos alternativa, a não
40 ser optar pela proposta apresentada pela Diretoria. O Prof. Celso Lima disse que sua memória
41 é de que o acordo de cavalheiros se referia apenas à possibilidade de mobilidade dos docentes,
42 dentre as diversas disciplinas, alocados nos Departamentos. Não tinha nenhuma relação com
43 carga horária. Prosseguiu dizendo que, sob esse ponto de vista, é improcedente no contexto da
44 discussão tanto o item da carta do Departamento de Física Matemática quanto a colocação do
45 Prof. Américo Kerr. O Sr. Diretor disse que queria esclarecer que a carga didática, em número

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

1 de horas, não faz parte do acordo de cavalheiros, o qual diz respeito apenas ao gerenciamento
2 das disciplinas, no sentido de que qualquer docente pode ministrar qualquer disciplina e esse
3 gerenciamento é feito pela CG. A carga resultante não passa pelo acordo de cavalheiros. A
4 Profa. Lucy Assali disse que o acordo de cavalheiros não só previa a distribuição, como
5 contemplava prioridades. As pessoas tinham prioridades em relação a alguma coisa. A partir
6 deste ano em que foram mudadas as prioridades, quem queria seis horas tinha prioridade em
7 relação a quem tinha quatro e que as seis horas foram sim levadas em consideração. O Prof.
8 Antonio Figueiredo disse não querer entrar na discussão das seis ou quatro horas porque
9 concorda com o Prof. Celso quando diz que isso não está colocado. Informou que queria trazer à
10 Congregação um apelo feito na última reunião. Qualquer decisão que esta Congregação tome
11 que desagrade a um número significativo de pessoas, mesmo sendo uma minoria, seria ruim
12 para o conjunto do Instituto de Física. Sugeriu que se busquem soluções de compromisso, que
13 não seja uma solução em que a maioria queira que a minoria volte atrás numa decisão tomada,
14 amadurecida, que foi comunicada ao Instituto há seis meses; certa ou errada, ela é uma situação
15 de fato. Disse que entendia ser complicado tomar decisões enquanto o sistema não atinge o
16 mínimo de situação de termalização. Esta é a primeira premissa. A segunda premissa é que o
17 Departamento está disposto a discutir, tendo como pano de fundo nossa responsabilidade
18 didática e social. Levando em conta essas duas premissas, perguntou o que fariam, se votariam
19 proposta contra proposta da Profa. Carmen, que propõe que o Departamento volte atrás ou a
20 proposta do Diretor que pretende afrontar o Departamento? O Sr. Diretor interrompeu
21 reclamando pela colocação. O Prof. Antonio Figueiredo pediu desculpas, retirou o comentário
22 e colocou a seguinte proposta: o Instituto aceitaria, por este ano, a proposta do Departamento de
23 Física Matemática de que eles distribuam sua carga, como foi feito. Os outros cinco
24 Departamentos dividiriam entre si, conforme o acordo, a carga didática de 2008, primeiro e
25 segundo semestres e o Instituto se debruçaria sobre a reforma curricular. Todos cederiam um
26 pouco e faríamos a reforma curricular para ser implementada a partir de 2010, porque para abril
27 as mudanças já passaram pelo CoG. Disse que pessoalmente tem certeza de que se fizerem
28 bem feito nesses termos de reformulação curricular, o acordo voltará. O Sr. Diretor disse ao
29 Prof. Antonio Figueiredo que apesar de ele haver retirado o que disse, protestava
30 veementemente contra sua colocação porque não era a primeira vez que isso era dito. Disse que
31 não estava afrontando ninguém, apenas estava defendendo os interesses do Instituto e que não
32 aceita o pedido de desculpas. O Prof. Oscar Éboli disse que o ensino do IFUSP apresenta
33 muitos problemas, há muitos anos, em seus dois cursos, de Licenciatura e de Bacharelado, cuja
34 qualidade não atinge os padrões que poderiam e deveriam ter. A estrutura defasada desses
35 cursos, somada à criação de disciplinas de pouco conteúdo, deixaram expostas as mazelas do
36 ensino de física ministrado no IF. Esse problema é conhecido por todos há mais de quatro anos.
37 No passado, foi tentada a articulação de uma reforma que fracassou devido a interesses
38 conflitantes e visões díspares sobre o papel da Universidade na sociedade. A isso, somaram-se
39 propostas oportunistas e novos cursos que contribuíram para o fracasso da iniciativa naquela
40 época. No segundo semestre de 2006, a situação já era muito preocupante e procurou-se fazer
41 um acordo com base no trabalho de uma Comissão formada para estudar o assunto. A proposta
42 foi desrespeitada e a solução foi imposta ao Instituto, basicamente marcando o final do acordo
43 naquela ocasião. Lembrou-se de uma reunião da Congregação na qual foi questionado pelo
44 Diretor sobre pequenas correções de rumo que o Departamento estava fazendo, se era um
45 rompimento do acordo de cavalheiros. Prosseguiu dizendo que era importante frisar que não se

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

1 negaram a negociar no passado, como demonstra a tentativa frustrada de 2006. Disse que uma
2 nova negociação não lhes parece excluída, mas só será possível após uma reforma séria de
3 todos os cursos do IF. Diante do quadro de descaso com o ensino de física no IF e da
4 ineficiência da CG, infelizmente a opção responsável do Departamento de Física Matemática
5 não poderia ser outra que não seja assumir suas responsabilidades regimentais, dada a falência
6 dos órgãos do IF. O que está sendo buscado nesse momento é fazer com que o Departamento
7 de Física Matemática aceite uma solução imposta, é simplesmente uma capitulação do
8 Departamento, à força. A Profa. Elisabeth Yoshimura pediu um esclarecimento no sentido de
9 saber se quando o Prof. Éboli falou em criação oportunista de curso está se referindo a uma
10 proposta de criação de curso noturno, que foi apresentada na primeira reunião da CoC, de
11 outubro de 2002. Perguntou se era oportunismo apresentar uma proposta dois anos antes, ou o
12 Departamento de Física Matemática apresentar uma proposta pronta, fictícia, às vésperas da
13 discussão do Bacharelado. O Prof. Oscar Éboli respondeu dizendo que naquela época a
14 proposta estava relativamente andando bem e quando se incorporou, desandou completamente
15 a reforma que estava sendo feita. A Profa. Carmen Prado perguntou se o Prof. Éboli entende
16 que pedir ao Departamento de Física Matemática que adie por seis meses essa decisão,
17 significa pedir a capitulação ou impor essa decisão. O Prof. Oscar Éboli respondeu que tudo
18 depende das condições de contorno. Se fosse para fazer uma discussão séria que ao final
19 levasse a uma mudança completa de paradigma do nosso ensino, em absoluto seria. O Prof.
20 Mauro Cattani concordou com a postura do Prof. Gil desejando que tudo fosse feito de maneira
21 tranquila, sensata e sem perda de tempo. Disse estar lendo nas propostas que nos últimos anos
22 temos visto atônitos um crescente abandono das metas, tais como a necessária reforma dos
23 cursos de Bacharelado e Licenciatura, além de uma reavaliação dos cursos que devem ser
24 ministrados para outras Unidades. Disse que faz vinte anos que ele próprio diz isso. A reforma
25 curricular é fundamental, prioritária. Sem ela será difícil haver um acordo. Disse que em relação
26 ao mundo, estamos defasados em termos de cursos. É sintomático estar havendo um problema.
27 Temos que discutir nosso currículo de Licenciatura, Bacharelado e Pós-Graduação. Verificar
28 se vale a pena manter o acordo de cavalheiros ou não. Não existe esse acordo nas outras
29 Unidades e elas funcionam bem. Concluiu dizendo que não é favorável à proposta do
30 Departamento de Física Aplicada e sim à reforma curricular. O Sr. Diretor disse que gostaria de
31 lembrar ao Prof. Cattani que a situação está tranquila. Não entende onde ele está vendo toda
32 essa emoção. Certamente não é por parte da Administração. O Prof. Paulo Nussenzveig leu a
33 seguinte manifestação: "No meu entender a reunião de hoje poderia servir a diversos propósitos.
34 Primordialmente, ela devia servir à discussão dos rumos da atividade didática no IFUSP e à
35 busca de soluções efetivas para as mazelas que nos assolam. No entanto, nos últimos tempos
36 as grandes propostas que surgiram referem-se a incorporação de um instrumento didático
37 inusitado, o relógio de ponto, e uma burocrática discussão sobre as famigeradas seis horas de
38 aula. Ora, em sua maioria os estudantes reclamam porque me estendo nas aulas além do tempo
39 previsto. A outra panacéia que está sendo proposta aqui, como uma suposta racionalização das
40 nossas atividades, é uma novamente burocrática mudança das siglas das disciplinas travestida
41 de princípios modernizantes. Fala-se em nome de um acordo de cavalheiros, estabelecido
42 décadas atrás, para permitir que disciplinas atribuídas aos Departamentos possam ser
43 ministradas por docentes de outros Departamentos. Para que possa haver um acordo é
44 necessário, primeiramente, que as partes envolvidas estejam de acordo. É um fato experimental
45 que não há acordo entre as partes, o que é demonstrado de forma contundente por esta reunião.

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

1 Assim, estamos diante da imposição de uns com a necessária submissão de outros. É disso que
2 se trata a reunião de hoje. Um Departamento deste Instituto, cujos docentes possuem
3 desempenho diferenciado, de excelência, tanto individualmente quanto coletivamente, nas
4 diferentes atividades-fim desta Universidade não deseja mais submeter-se a certas imposições.
5 A proposta da Direção, que está colocada, ao invés de reconhecer a possibilidade de exercer a
6 autonomia e independência que lhes são asseguradas regimentalmente e são a própria razão de
7 sua existência, busca uma imposição sobre a visão contrária. Não há dúvida que nos últimos
8 anos uma maioria sólida se formou no Instituto, garantindo a vitória de suas posições em todas
9 as disputas travadas em todas as eleições, não apenas para cargos representativos, mas
10 também na formação das comissões julgadoras de concurso transformadas em disputas
11 eleitorais. Eu deveria adicionar aqui a concessão de notório saber à lista. A maioria pode muito,
12 mas não pode tudo, como disse o Prof. Antonio Figueiredo em reunião do Conselho do
13 Departamento de Física Experimental. Alguns podem se perguntar como estou defendendo aqui
14 o direito desse Departamento se rebelar, mesmo sendo pessoalmente prejudicado pela decisão.
15 Esperei onze anos, após a minha contratação, para finalmente poder ministrar as disciplinas de
16 mecânica quântica, o que não poderei fazer novamente em 2008, diante dessa situação. Podem
17 querer dizer que estou defendendo meus amigos acima de meus compromissos profissionais e
18 institucionais; afinal muitos sempre querem chegar às posições colocadas aqui em função de
19 amizades ou animosidades pessoais. Discordo. No meu entender, acima das questões pessoais,
20 temos divergências muito profundas no IF que me parecem irreconciliáveis. Compartilho do
21 sentimento de vários colegas do Departamento de Física Matemática, em relação aos rumos do
22 Instituto. No estado democrático de direito, a maioria sempre ganha, mas isso não significa que
23 tenha razão. Alguns de nós sentem-se como personagens do livro Fahrenheit 451, de Ray
24 Bradbury, em que Granger e Montag travam o seguinte diálogo, a tradução é minha: "*Granger –*
25 *no momento temos uma ocupação horrível, estamos esperando a guerra começar e rapidamente*
26 *acabar. Não é agradável mas, lembre-se, não temos o controle; somos apenas a minoria*
27 *pregando no deserto. Após a guerra, quem sabe, poderemos ser úteis no mundo. Montag – você*
28 *realmente acredita que eles ouvirão, então? Granger – se não ouvirem, seremos forçados a*
29 *simplesmente esperar. Passaremos os livros às nossas crianças de memória e de viva voz e*
30 *deixaremos nossas crianças, por sua vez, esperarem pelas outras pessoas. Naturalmente muito*
31 *se perderá assim, mas você não pode obrigar as pessoas a ouvirem; elas devem se*
32 *conscientizar no seu próprio ritmo tentando entender o que ocorreu e porque o mundo explodiu*
33 *sob seus pés. Não pode durar.*" Prosseguiu dizendo que "se os membros deste Instituto prezam
34 sua unidade é urgente buscar um conjunto mínimo de valores acadêmicos, que todos
35 compartilhem. Caso contrário, continuaremos simplesmente a nos esfacelar como Instituição".
36 O Sr. Diretor disse ao Prof. Paulo Nussenzweig que respeita seu direito de dizer o que disse,
37 porém não aceita dizer que isto aqui é uma panacéia e pediu que conste em ata que "eu repudio
38 essa colocação, que o tempo que a Congregação investe para equacionar questões que dizem
39 respeito ao Instituto seja chamado de panacéia. Critico veementemente sua colocação. O resto,
40 o senhor tem direito de pensar o que quiser e expressar aqui." Prosseguiu dizendo que está na
41 hora de se respeitar a Instituição. É assim que se consegue a convergência e o diálogo. Concluiu
42 dizendo que o Prof. Nussenzweig não entendeu a proposta. Ela não é uma imposição, é uma
43 sugestão para que o Instituto possa honrar os seus compromissos. Não é única e não é seu
44 defensor. É defensor de honrar os compromissos institucionais e pessoais, hoje e sempre. A
45 Profa. Alinka disse que queria insistir em que não há nenhum problema prático para o próximo

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

1 ano, se for feito o seguinte esquema: o Departamento de Física Matemática ministra as
2 disciplinas que escolheu o que, segundo eles, é uma distribuição praticamente idêntica a de
3 2007, com liberação de um ou dois docentes para o *pool* e o restante das disciplinas é
4 distribuído pela CG entre os outros cinco Departamentos, como vinha sendo feito. Isso é
5 perfeitamente factível. Então, não é verdade o argumento que se deve aprovar essa proposta
6 que está sendo submetida pelo Senhor Diretor, como a única maneira emergencial de dar conta
7 dos cursos no primeiro semestre de 2008. O Prof. Manfredo Tabacniks pediu que fosse
8 incluída na mesa e colocada em votação a proposta apresentada pela Profa. Carmen Prado. O
9 Sr. Diretor disse que entendia que o espírito era o mesmo, com a diferença de mudar-se ou não
10 a sigla da disciplina por um determinado prazo. Disse que colocaria como uma emenda porque
11 não via conflito. A Profa. Alinka disse que a proposta da Profa. Carmen Prado não é a única
12 proposta que foi colocada. Existe outra, do Prof. Antonio Figueiredo, e gostaria de saber se ela
13 também pode entrar na pauta e ser votada. O Sr. Diretor perguntou qual era a proposta do Prof.
14 Figueiredo. O Prof. Antonio Figueiredo informou que sua proposta era que se pegasse o
15 vínculo colocado pelo Departamento de Física Matemática, que significa que eles alocam as
16 disciplinas FMA, mandam os docentes para o *pool* e os cinco Departamentos, baseados na CG,
17 distribuem entre si as disciplinas restantes, como tem sido feito atualmente e, no próximo ano,
18 temos o compromisso de propor em prazo hábil mudança curricular, que do seu ponto de vista,
19 retornará ao acordo de cavalheiros. O Sr. Diretor disse que essa proposta está clara e que
20 também não entra em conflito com as demais. Disse ainda que se essa proposta, com as
21 possíveis emendas que poderão ser discutidas, for perdedora, automaticamente os
22 Departamentos estarão liberados para fazer qualquer tipo de acordo. Conseqüentemente sua
23 proposta está contemplada. A partir do momento que não vença uma proposta que não garanta
24 o acordo de cavalheiros entre os seis Departamentos, os mesmos estarão liberados para
25 fazerem o acordo que quiserem. O Prof. Elcio Abdalla disse que a participação do
26 Departamento de Física Matemática nesta votação é uma participação regimental. Prosseguiu
27 dizendo que estava sendo informado pelos demais membros do Departamento de que sua
28 decisão, neste momento, é de que esta votação está sendo imposta, é uma decisão particular do
29 Diretor que incorpora todas as outras posições como sendo de apoio a posição dele. Então, não
30 podemos permanecer em conjunto. Disse que ficaria até o final da reunião, em vista de seus
31 colegas que fizeram colocações muito corretas no sentido de um acordo, mas infelizmente, os
32 outros membros do Departamento decidiram não comparecer porque entendem que esta é uma
33 imposição, inclusive ilegal, que está sendo feita de afogadilho, ao Instituto e em particular ao
34 Departamento de Física Matemática. O Prof. Robilotta disse que gostaria de levantar dois
35 aspectos desse assunto. Um deles é a questão da democracia. O que é uma democracia? De
36 acordo com os mecanismos legais de uma democracia, a maioria tem direito de votar e opinar.
37 Por exemplo, opinamos quem é o Prefeito, o Governador do Estado, o Presidente da República.
38 Eventualmente, pessoas votam num candidato que perde, mas a regra do jogo é aceitar. O que
39 garante o papel das minorias na democracia? São os mecanismos institucionais de participação
40 das minorias continuamente na reformulação dos destinos dessa comunidade. Ou seja, num
41 determinado instante, considera que temos aqui a obrigação de tomar uma decisão, qualquer
42 que ela seja, porque como foi dito na reunião anterior, temos um problema urgente porque a
43 carga didática foi suspensa. Entretanto, prosseguiu, os direitos das pessoas que perderam essa
44 votação estão totalmente garantidos na medida em que os mecanismos de reformulação disso
45 estão abertos. As pessoas podem refazer as propostas, recolocar essas questões em discussão.

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

1 Então, a correção dos rumos é garantida. No momento em que alguma instância da
2 Universidade proibir que isso aconteça então, sim, teremos uma imposição da maioria, o que
3 não é o caso. Prosseguiu dizendo que, pelo seu entendimento, esses mecanismos estão
4 funcionando muito bem até o momento. Entrando no mérito dessa proposta, disse que o mais
5 importante nela é a redistribuição das disciplinas. Se observarmos historicamente, as siglas entre
6 os vários Departamentos foram distribuídas em presença do chamado acordo de cavalheiros.
7 Cada vez que era feita uma redistribuição, as pessoas tinham o entendimento tácito de que o
8 acordo de cavalheiros continuava funcionando. As disciplinas foram distribuídas de maneira
9 artificial e precisam ser redistribuídas. Para o futuro, crê que a centralização das disciplinas no
10 Instituto de Física seja muito salutar. Disse que o acordo de cavalheiros lhe fez bem e acredita
11 que tenha feito bem para todo o Instituto na medida em que adquirimos uma maturidade didática,
12 exatamente devido à possibilidade de mobilidade dentre as várias disciplinas. Isso é benéfico
13 para nossa Instituição que produz trabalho intelectual. Disse que se olharmos a qualidade de
14 nossos cursos, observaremos que continuamente estamos cedendo alunos para a École
15 Polytechnique, que é uma das escolas de elite do mundo. Isso deve ser levado em conta quando
16 falamos da qualidade de nosso ensino. Pelo melhor padrão internacional, somos considerados
17 uma Instituição que produz pessoas não só inteligentes e capazes, mas com boa formação
18 profissional. Concluiu dizendo que é totalmente favorável à idéia da manutenção da possibilidade
19 de docentes optarem pelos cursos durante sua vida acadêmica. O Sr. Diretor disse que diante
20 da questão de ordem colocada pelo Prof. Elcio Abdalla, gostaria de dizer que terá o maior
21 respeito pela forma como o Prof. Elcio Abdalla dirigirá esse Colegiado quando for Diretor. Pode
22 ser que seja dentro de dois anos e meio. Perguntou aos que ofereceram propostas alternativas
23 sobre se foram ofendidos por ele, ou se houve por parte dele apropriação de suas idéias, ou
24 ainda se a forma de encaminhamento é inadequada. Em caso afirmativo, disse que poderá
25 alterar, sem problema, mas acusá-lo de apropriar-se de idéias é leviano. A Profa. Carmen
26 Prado, que fez a primeira proposta, disse que não se sentiu ofendida e nem viu nenhum
27 problema, motivo pelo qual não se manifestou, mas entende que não é bem um adendo. Disse
28 entender que sua proposta deveria ser votada antes das demais. O Prof. Antonio Figueiredo
29 disse que também não se sentiu ofendido e entende que não deve haver essa substituição
30 provisória por um código unificado no momento. Disse que nesse sentido, ela difere um pouco
31 da proposta da Profa. Carmen. Disse que a Profa. Carmen propôs que o Departamento
32 reconsiderasse e ele está propondo que aceitem isso pelo período de um ano. Disse que, talvez,
33 sejam três propostas. O Sr. Diretor disse que queria entender a legalidade e perguntou se a
34 proposta do Prof. Antonio Figueiredo era de que os cinco Departamentos restantes fizessem
35 entre si um acordo de cavalheiros. Se assim fosse, não via ilegalidade. Colocou em votação a
36 proposta que sugeria que o Departamento de Física Matemática continuasse exercendo seus
37 direitos e que os demais Departamentos estivessem à vontade para fazer sua distribuição de
38 carga didática da forma que entendessem ser mais adequada. O resultado foi de 10 votos a
39 favor e 35 votos contrários. Prosseguiu colocando em votação a proposta da Profa. Carmen
40 Prado que obteve o seguinte resultado: 26 votos a favor e 22 votos contrários. A seguir, foi
41 votada a proposta do Sr. Diretor que obteve 19 votos a favor e 22 votos contrários. Finalizou
42 dizendo que caso não haja concordância dos seis Departamentos, ficava aprovada a proposta
43 do Diretor. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. Diretor encerrou a reunião às 11 horas e 30
44 minutos, e eu, Maria Madalena Salgado Bermudez Zeítum, redigi e digitei a presente ata que vai
45 por mim assinada e pelo Senhor Diretor. São Paulo, 04 de outubro de 2007.